



## O MANEJO DA ANAFILAXIA PAUTADO NO PROTOCOLO DE ATENDIMENTO PARA A ESTABILIZAÇÃO DO PACIENTE

**Nicole Silva Malheiros<sup>1</sup>; Maria Eduarda de Souza Santana<sup>2</sup>; Vitória Lima Fernandes<sup>3</sup>; Vitor Gabriel Dantas Costa<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina pela Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil; <sup>2,4</sup> Graduando(a) em Medicina pelas Faculdade Integradas Padrão (FIPGbi), Guanambi, Bahia, Brasil; <sup>3</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade Anhanguera (UNIDERP), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil;

[nicolesm.gbi@gmail.com](mailto:nicolesm.gbi@gmail.com)

**Introdução:** A anafilaxia é uma reação alérgica, de início rápido, caracterizada por acometer no mínimo dois sistemas do corpo humano e por apresentar muitos sinais e sintomas, sendo potencialmente fatal. Seu tratamento envolve, além do controle da crise aguda da reação, o manejo a médio e longo prazo para impedir uma reação de hipersensibilidade tardia e a orientação do paciente a fim de evitar a repetição do quadro. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho foi estudar a importância do manejo da anafilaxia pautado no protocolo de atendimento para a estabilização bem sucedida do paciente. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com caráter qualitativo, mediante a buscas na base de dados da Scientific Electronic Library Online com os descritores (em português) “anafilaxia, manejo e protocolo”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos pertinentes ao tema publicados em português entre os anos de 2012 a 2022 e disponíveis na íntegra. Selecionou-se ao fim 4 publicações. **Resultados:** A reação anafilática requer uma conduta precisa dos profissionais de saúde, exigindo um rápido reconhecimento e um manejo correto, ambos pontos cruciais para a estabilização do paciente. Estudos feitos com a população médica, apontam que menos da metade dos médicos sabem identificar uma reação anafilática, assim como, em sua maioria, não fazem o uso da adrenalina, medicamento recomendado pelas Diretrizes Nacionais e Internacionais (DNI), contrariando as indicações da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (ASBAI). **Conclusões:** A atuação médica durante o manejo da anafilaxia se mostra deficitária, a começar do reconhecimento e diferenciação do paciente com sintomas de hipersensibilidade até a conduta perante a medicação aplicada. Uma condução inadequada pode potencialmente causar a morte do paciente, dessa maneira, é indispensável que os médicos se atualizem a respeito do protocolo de manejo estabelecido pela DNI, aumentando as chances de sucesso na estabilização do paciente.

**Palavras-chave:** Anafilaxia. Protocolo. Manejo.

**Área Temática:** Protocolos de atendimento.